

## A LAGRIMA

Quinzenario illustrado

Barcellos, 1 de junho de 1903

Ed. resp. Marcos E. C. de Carvalho

Red. e offic.: Typographia Barcellense

Anno, Barcellos, 480; Provincias, 600

## CONSELHEIRO JOSÉ NOVAES

*Com a imparcialidade que sempre timbramos e conseguimos manter n'este quinzenario, trazemos para aqui—transcripto do nosso collega «Diario Illustrado»—o artiginho que segue, acompanhado da respectiva illustração, e que diz respeito a um dos filhos de Barcellos de mais cotação moral e intellectual: o sr. conselheiro José Novaes.*

*E'—nos sempre sympathico—ver referencias aos barcellenses, sejam elles quem for, desde que tenham character justiceiro.*

*Segue a transcripção.*

Dentro da politica partidaria, nunca houve vida publica mais pura, mais desinteressada, mais cheia de abnegação, do que a do conselheiro José Novaes. Elle é um exemplo vivo de que se pôde servir um partido, de que se pôde exercer uma grande influencia local, sem prejuizo para o paiz, sem attentados contra a lei e a justiça, sem violencias e rancores, sem trampolinicos eleiçãoes, sem mentiras, sem corrupções—e sem se fazer d'essa influencia moeda para mercadejar nichos, benesses ou sinecuras rendosas.

Em vinte annos de luctas, o antigo deputado por Barcellos nunca ou na opposição ou no governo, perdeu uma eleição, mesmo as mais disputadas e renhidas. E, para as vencer, d'uma só arma se servia: o seu prestigio pessoal, conquistado pelo seu amor da terra natal e pela dedicação aos seus amigos politicos.

Bacharel em direito e theologia, estudante distincto, alcançando sempre as primeiras classificações do seu curso, entrou muito novo no parlamento, onde fez uma estreia brilhante e ruidosa, e onde constantemente se affirmou depois como um orador impectuoso e ardido, sempre prompto a entrar nas mais violentas refregas.

O seu valor parlamentar fez com que, por duas vezes, o partido regenerador o escolhesse para deputado por accumulacão. Governador civil d'Aveiro em 1890, e de Braga e, depois, do Porto, de 1893 a 1897, provou n'esses cargos a par de qualidades d'um verdadeiro homem de mando, uma notavel habilidade e um raro tacto politicos. Sem violencias, sem vexames, sem transigencias dubias ou secretos con-

lulios com certas influencias suspeitas, que ás vezes, infelizmente, são decisivas sob o ponto de vista eleitoral—em duros combates lealmente pelejados, e sempre dentro da lei, alcançou successivos triumphos na urna, alargando e consolidando a influencia do seu partido.

Pois, com toda esta folha de serviços, José Novaes nunca foi empregado publico e jamais directa ou indirectamente, solicitou para si, fosse de quem fosse, o minimo beneficio, a mais insignificante collocação.

Tambem não será facil encontrar o seu nome nas direcções de companhias economicamente relacionadas com o estado, ou envolvido em syndicatos, especulações ou negociatas inconfessaveis. E, quanto a honras, que igualmente nunca mendigou, só tem a gran-cruz da

Conceição, concedida por serviços distinctos, e a gran-cruz de S. Gregorio Magno.

O seu desinteresse tão largamente provado, a sua grande honestidade pessoal e politica, a sua franqueza, o desassombro com que emite os seus juizos e afirma as suas opiniões, a sua lealdade cavalheiresca, o seu espirito de justiça, as excellencias do seu character e a bondade do seu coração, crearam-lhe em todo o Minho, sobretudo nos districtos do Porto e de Braga, uma poderosa influencia e, mais do que isso, um inabalavel prestigio moral. Os amigos adoraram-n'o: os adversarios respeitam-no e prestam homenagem ás suas nobres qualidades.

Alma generosa, incapaz d'um mau sentimen-



to—elle abriga e nutre, comtudo, no seu coração um odio implacavel: o odio á corrupção e aos corruptos, o odio aos deslhonestos, aos traficantes, aos baixos especuladores da politica.

Albino Leite

Tanto na «Lagrima» como na «Folha» se trocaram entre nós ditos que o tempo veio, friamente, apagar por injustos!

Fizemos juizo errado do Albino, mercê do seu feito azedo, mesmo agreste, ás vezes.

Passou o tempo e os factos, que são os documentos por onde se deve ajuizar do caracter dos individuos, vieram demonstrar-nos com muita justeza que o nosso collega tem uma virtude rara—a da Sinceridade!

Nada escreveu, mesmo para servir a politica a que se inclinou desinteressadamente,—ainda nas crises mais agudas, em que as paixões tumultuam—que não fosse sob esse aspecto.

Podia errar; é commum o erro!

Comprometteria-o a fórma litteraria ou o *modus* de dizer; sim!

Ganharia inimigos,—ingloria e incompensadôramente!

Mas ao segurar a penna—para transmittir ao papel o que d'ahi a horas devia ser mal visto pelos da facção contraria ou applaudido pelos do partido *du côté*—a mesma feição o dominava.

Quiz sempre acertar.

A «Lagrima» ao mesmo tempo que sente que o Albino Leite deixe a «Folha da Manhã», como bom camarada, que era, traz-lhe parabens pelo socego que agora vae gosar, fóra das impertinencias dos typographos, da *chatisse* das provas, da falta de original á ultima hora...

Estas palavras foram escriptas por nós como gratidão á maneira como o nosso amigo tratou de assumptos patrióticos, apesar de filho adoptivo d'esta terra!

Album da «Lagrima»

Inserimos hoje n'esta secção uma carta amorosa que pôde, sem favor, ser enfileirada no livrinho «Conselheiro dos Amantes».

E' d'um soldado reso do 3.º batalhão do 3 d'infanteria, aqui aquartellado, cujo nome não publicamos para não quebrar a disciplina e, tambem, para não offender a molestia do auctor, que é o namoro da criada do amigo Juca:

«Meu Amore puro e liãle que Só em cti depuzicto tóla a confiança pur sseres ctu a rapariga que eu tenho mais lenbranças mal imaginas uquanto me lenbras en todos os dias da Semana que não há Ninguem que me lembre

mais que sé ctu assim effores decerto que terás a mesma ternura dentro do Curação açim Como Eu qui Sinto que nada me magoua tanto como me lembrar os dias Em que nós nus unianos e eu empregava todo o meu affepto para nunca te dar o mais pequeno descomentamento porem hoije lenvra-me que está a ffazer um annu em que eu tomei as primeiras doses palavras para contigo mas agóra sso com escripta é que te dou un peqeno Sentimento que em te não qero que me lenvre porque sse tal pençar começamine as lagrimas a currerem pela efface avaicho não pur eu estar mal mas é com as (vira amor) Saudades que tenho de não ver a quem eu desejo mais que em me lenvrar que no dia en que esta arreceba talvez, que vais guzar un paccio na tua livardade i eu Cá dentro da porta das armas a ingraichar hôptas i a llavar llaptas i é isto o que custa a guentar n'esta vida e só alleavrança da libardade em que no tempo paçado eu espalhava todas as as minhas tristezas na ptua companhia? i agora me rodeiam só affellições i não com quem as poça desfarçar Agora não poço mais ffalar muito que me emcunoda bastante.

Sou teu amante (F.)

\*

Epitaphio encontrado em um cemiterio de uma aldeia do concelho de Villa do Conde.

Oh voz que passais  
Não vos admirais  
A menina não está morpta  
Mas sim aborpta  
Na mansão dos infinaes

Communicam-nos de Silveiros que arribou ali, ha annos, um *brazileiro*, mais um papagaio e um macaco.

Vinha o nosso compatriota descançar no berço, d'onde partira ha annos—com uma caixa de pinho traiccionnal, 2 pares de *calouras* (de meias nem pinga), 2 camizas e um fato de sarragoça—em demanda de terras de Santa Cruz.

O pac, um velhiinho, chorou d'alegria e foi para elle—a chegada do filho—um dos dias mais felizes da sua vida.

Pois o quanto o pobre velho e velho pobre, chorou de prazer, então, chorou um dia d'estes com dôres, porque a rés do filho esperou-o e vendo-o entrar para casa d'um visinho foi atraz d'elle e quebrou-lhe três costellas, do que foi dado parte para juizo.

Em casa do *brazileiro* o macaco guinchou e o papagaio perdeu a fallal

Graças á actividade do Julio Vallongo, vamos em 8 e 9 de juho ter dous espectaculos no theatro Gil Vicente, pela Companhia D. Maria II.

VEHEMENCIA

Quando tudo palpita em ancias de prazer,  
As rosas a florir, os ninhos a cantar,  
O enamorado sol em beijos a aquecer  
O noivado gentil da terra a procrear,

Digo—é crime o amor? Vê-te as arvor's em flor,  
Ramilhetes do ceu que a madrugada alinda,  
Como orgulhosas são. Ostentam seu penhor  
Vestindo-se de gala. Ingenuo amor ainda!

Ouvi do ribeirinho a doce cantilena  
Segredos murmurando e o azul entremostrando!  
Myosotis a sorrir — na sua paz serena—  
No limpido cristal a fronte reclinando.

Do rosmarinho a côr, do bosque a seiva forte,  
Do mar a força occulta—amor alli vereis!  
Da brisa o morno cício abranda a negra sorte;  
Cortejo triumphal d'amor com seus laureis.

Porque ella mais amou, muito ha que perdoar  
A' triste Magdalena arrependida e bella.  
Oh! suave contrição! Perdão a illuminar  
A alma em doce alvôr de rutilante estrella.

Perdoou-lhe Jesus, essa alma toda amor,  
Toda caricia e luz. E Elle soube o que fez!  
O crime tem perdão, consolo tem a dôr,  
E ao misero se diz—«Irmão para outra vez»—.

E se á porta nos bate essa emoção d' affecto,  
Que a Musset inspirou a musa divina!  
A lyra dedilhando, em canto seu dilecto,  
As doçuras do bem, as angustias do mal;

Então, essa luz d'alma aclara o sentimento,  
Vislumbra a perfeição. Amar é comprehender,  
Presentir o Melhor que eleva o pensamento  
A mais nobres regiões de paz e de prazer.

Não se me abate a fronte ao rubor de vergonha,  
Antes orgulho sinto ao tel-o experimentado.  
Esp'rança de quem pensa, enlevo de quem sonha,  
Mais quizera sentir para mais ter amado!

E se engano fatal nos turva a fonte pura,  
Envolvendo o cristal em ondas de demencia,  
Nasce mimosa flor no lodo d'amargura:—  
Uncção de resignado, a flor da Paciencia!

15-4-903.

Arnaldo Braz.

MELHORAMENTO

O nosso distinto amigo exm.<sup>o</sup> sr. Joaquim Leite, um barcellense que nos honra, está animado da melhor vontade em aformosear o Campo D. Luiz, edificando, desde já, um prédio contiguo áquelle em que está installado o estabelecimento do sr. Joa-

quim Azevedo e que é o primeiro de uma serie que está projectada.

Será elle destinado á installação da nossa officina, que vae passar por modificações que a collocarão a par das primeiras do paiz.

Depende isso de contracto que está em activa elaboração e desde que seja viavel, como acreditamos, de facto, que o seja, virão a ter os frequentadores do jardim, d'esta fórma, um desvio ás ardencias do sol ou ás asperezas do vento norte, n'uma especie de *Havaneza*, porque contamos, junto á officina, a dentro das portas que olham ao nosso passeio publico, (lado poente da mercearia referida) montar um deposito de certa especialidade que tanta falta faz em Barcellos e que será condigno d'esta nossa terra, pela installação que ideamos.

Algo diremos, breve, de definitivo.

CARTAS D'ALDEIA

Espozende, 27 de maio

Não ignoram por certo os leitores da «Lagrima» a passagem nesta terra, do Heroe das Indias, Senhor Infante D. Affonso.

E' um facto que ha-de assignalar esta terra o que se ha-de distinguir na sua historia, já pela importancia que sua alteza mostrou dar a esta aldeia, como pelo adeantamento que trouxe á sua civilisação, pois, aqui só o Alvaro Pinheiro sabia o que era um automovel... e esse mesmo por ouvir falar delle, como eu do papa.

Assim, todos os pescadores, digo, todos os espozendenses — *c'est tout la même chose* — ficam conhecendo esse bicho, embora ninguem comprehenda como elle possa andar, sem ter pernas...

Ante-hontem todos eram ansiosos pela chegada de tão illustre como distincto hospede, o que deu occasião a enganos e confusões engraçadissimas...

Muito povo, que estava no caes, ao divisar ao longe como lancha do sardinhas, começou a gritar com tanta força quanta lhe era permittida pelos seus pulmões:

— Ah! vem o Infante! Elle ah! vem!

O Espantaleão, que estava a dormir na reparição, acordou de repente com tal barulho e, correndo para o local donde elle partia, interrugou:

—Onde? Onde vem elle?

—Acolá! Pois não vê o automovel?

—Não, senhores!... Aquillo é uma lancha de sardinhas... Os automoveis teem pouco mais ou menos o feitio dum realejo e só podem andar por terra... Para andar no mar, tem de ser dentro dum navio... —elucidou a intelligente creatura—.

Doutra occasião, muito povo affluu ao largo da Igreja e ahí estacionava, na estrada que liga esta freguezia a Vianna do Castello, e pela qual devia chegar sua alteza.

Apenas ao longe se via qualquer objecto, logo todos rompiam em vivas ao senhor infante, julgando ser sua alteza que chegava, mas duma vez era o Rabalde d'Apulia, em bicycleta, e de outra o Carvalho, da mesma villa, montado num porco suino...

Porém, eis enfim sua alteza que chega.

Vem com o bigode frisado e a fita do seu chapéu é preta. Apenas entrou na freguezia, foi-lhe logo levantado um viva e ao seu magnifico automovel, a que a plebe, unisona, respondeu entusiasta como sempre.

O sr. infante hospedou-se no antigo e tradicional hotel da Mulla, onde foi servido um opiparo banquete de doze talheres, trinta e seis pratos, dezoito pires, tres terrinas e oitocentos e doze copos... cheios de vinho, etc.

Entre muitos outros convidados, destacavam-se pela sua elegancia os srs. Alvaro Pinheiro, Joaquim Pedrosa, Amadeu Cardoso, Raul de Oliveira, Espantaleão Bento da Rocha Calhão e Delfino Miranda.

No *banquet*, foram levantados muitos brindes, brindando sua alteza a Espozende em geral, e em especial á classe piscatoria, que era representada pelo nosso reverendo amigo José da Silva Vieira, que agradeceu muito commovido, chegando a commoção a fazel-o *chorar lagrimas*.

No fim do banquete, o Raul e o Pedrosa tocaram o hymno *Good save the infante*, em cavaquinho e berimbau, tendo sido ensaiados antecipadamente pelo José Terra.

O Espantaleão Calhão estourou sete duzias de fogueletes, fabricados pelo Amadeu.

Após o banquete, sua alteza foi passeiar pela freguezia, indo ao caes ver os barcos, que elle julgou serem os couraçados da marinha mercantil portugueza, tal a sua elegancia, solidez e perfeição.

Sua alteza chegou por vezes a julgar-se, não na pôdre Espozende, mas na sumptuosa, rica, bella e magestosa Lisboa...

E, tanto assim, que, ao passar pela nossa Camara Municipal, disse para o seu secretario:

—Espera ahí que eu vou fallar ao mano Carlos e volto já.

Enfim, depois de visitar o pharol, a cadeia, o

quartel de cavallaria, o governo civil, o Palacio da Pena, etc., sua alteza retirou-se desta villa, não sem primeiro dar um abraço no Ramalho, que lhe havia concertado o automovel.

*Meninó.*

Um cangalheiro — como ha muitos ahí em Barcellos — que compram antiguidades, sem conhecerem o seu valor material, historico ou artistico, dirigiu-se ao nosso bom amigo Thomaz José d'Araujo — activo e intelligente commerciante — para que este lhe comprasse um objecto qualquer de louça, pelo qual pedin uma exorbitancia.

O sr. Araujo, perspicaz como é, percebeu o logro em que o cangalheiro o queria colther e disse que não fazia a compra da peça mas trocava por ella uns sapatos que calçoa D. Maria II quando fugiu do incendio da casa Simões. Foi buscal-os; eram uns sapatos de seda, com douralos, feitos para um anginho que ha annos foi na procissão de Passos.

O contracto realisou-se e, assim, o cangalheiro indo buscar lá, retirou tosquiado...

Café — O sr. Aurelio Ramos, mandou-nos um pacote do café «Brazileira» que tem á venda no seu estabelecimento.

Tem magnificas qualidades em sabor e aroma, que o tornam digno de grande venda.

A casa portuense teve aqui um representante a preparar a bebida á vista do publico, que o tomou regaladamente, primeiro porque era delizioso, segundo porque era de graça.

Houve freguez que se inundou de café, — como o Buião, que tanto ingeriu que até pelos canos da bota esbordou...

Tambem o sr. Armindo Mattos nos participa que vende no seu botequim café em pó, de primeira qualidade, podendo ser moído á vista do freguez.

Este nosso amigo, como competente no assumpto, garante-nos que é magnifico o café que tem á venda.

Convidamos os nossos leitores a experimentar.

Theatro Universal — Fomos quinta-feira ao espectaculo e ficamos agradavelmente impressionados com o desempenho dos artistas.

O actor Gomes, que tinha n'esse dia o seu beneficio, é digno da protecção do publico; e este assim lh'o manifestou, pois teve uma casa á cubra.

Os espectadores ficaram satisfeitos, applaudindo por vezes o desempenho e fazendo chamadas especiaes ao beneficiado actor Gomes.

Hoje ha espectaculo, com um programma escolhido.